

Aos pedaços, Casa do Cantador, local de cordelistas, emboladores e xilogravuristas, tenta resistir ao descaso e à falta de verba

» LÚCIO FLÁVIO

Um dos espaços mais representativos da cultura nordestina em Brasília está pedindo socorro não é de hoje. Idealizada em 1986 pelo poeta e escritor cearense Gonçalo Gonçalves Bezerra, que foi buscar na sede piauiense inspiração para o projeto brasileiro, a Casa do Cantador, ponto de encontro de xilogravuristas, cantadores, repentistas, cordelistas, emboladores e violeiros de todo o país, está literalmente caindo aos pedaços. A reportagem do Correio, dando sequência à série de reportagens sobre o estado dos aparelhos culturais da cidade, foi ao local e constatou que a situação é precária.

Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio da Poesia, como o lugar é conhecido, expõe problemas que vão desde infiltrações, portas totalmente destruídas e janelas enferrujadas, até partes hidráulica e de energia sucateadas. Nos banheiros o mau cheiro impera, principalmente por causa das infiltrações. Os nove dormitórios da casa precisam com urgência de mobílias novas, como cama, guarda-roupas e criados. Na parte externa os problemas continuam. Palco das apresentações dos artistas, o auditório Jorge Pelles, localizado a poucos metros da sede principal, apresenta bancos quebrados, sistema de iluminação precário, e pior, sem acesso adequado à portadores de deficiência física. O alambrado que cerca o espaço está deteriorado. A iluminação na parte externa é quase inexistente.

Segundo a coordenadora do espaço, Rosa Alves, um relatório com todos os problemas detectados foi apresentado a menos de dois meses ao secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho. Ela comenta ainda que um projeto de reforma orçado em R\$ 707 mil está em processo de licitação, mas até agora nenhuma posição foi apresentada pelo governo.

"Já peguei a casa em péssimo estado", lamenta a coordenadora, há dois anos gerenciando o local. "Desde a inauguração, o lugar nunca passou por algum tipo de reforma e, naturalmente, foi se deteriorando com o tempo. Agora é preciso arrumar e reativar o espaço para os artistas e o público", reivindica.

Oficialmente, a Casa do Cantador ainda continua ligada à Administração Regional de Ceilândia, mas a Secretaria de Cultura já se posicionou com relação à reforma da área. A subsecretária de Políticas Culturais do GDF, Ione Carvalho, reconhece o estado precário do lugar, mas explica que os trâmites para a reforma não dependem apenas da secretaria. "O que cabia a nós foi feito, que é o levantamento arquitetônico para conservação e restauro desse edifício. Já temos o orçamento da reforma e agora só aguardamos a parte mais importante, que é o financeiro, ou seja, a liberação da verba. Quem vai decidir que tem dinheiro ou não é a Secretaria de Planejamento", detalha. "Todos os espaços culturais da cidade estão em estado similar, queremos arrumar, temos consciência dessa necessidade e estamos esperando o sinal verde para seguirmos adiante", continua.

## Cara nova

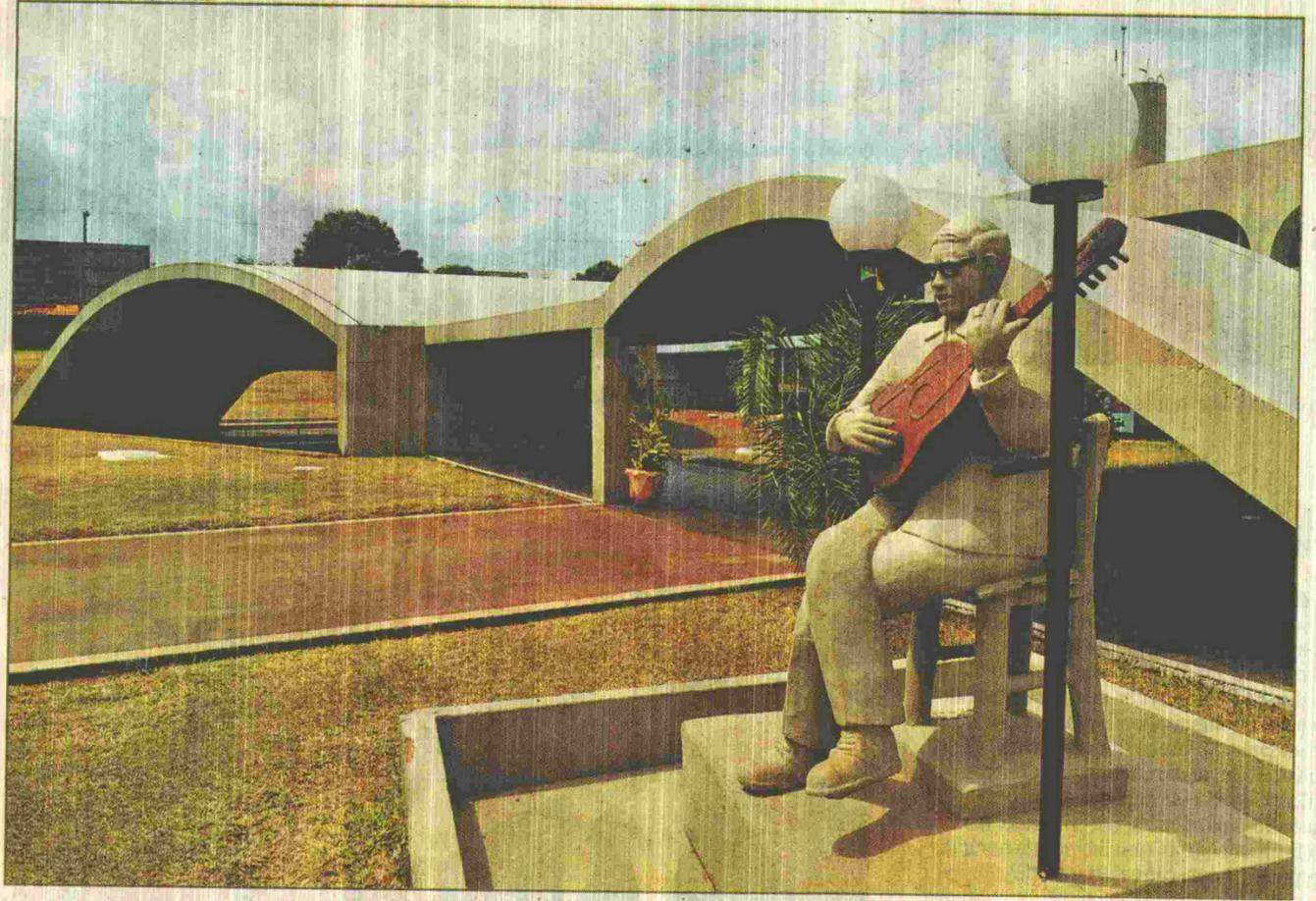
Desde que assumiu o posto, Rosa Alves luta pela revitalização da Casa do Cantador. Diante da falta de recurso, foi adequando o lugar na medida do possível, dando vida, por exemplo, a uma cordelteca. "Quando cheguei não tinha móveis, internet, nada. Os livros estavam encaixotados e sem uso. Catalogamos todos e devolvemos às estantes", conta. "O que estava ao nosso alcance nós fizemos, mas é só uma maquiagem. A Casa do Cantador é conhecida nacionalmente, não pode ficar nessas condições", emenda.

Do novo projeto de revitalização, que passou pelo crivo de Oscar Niemeyer, no Rio de Janeiro, Rosa apresenta algumas novidades, como um lugar mais amplo reservado à cordelteca e a construção de um novo restaurante. A menina dos olhos do documento é uma oficina de cordel dedicada a crianças. O projeto estará integrado às escolas. "Essa cultura está morrendo, só existe nos livros. Então é preciso ensinar tudo às novas gerações", observa. "Mas todos esses projetos só serão possíveis após a reforma", pondera ela, depois de um suspiro de esperança.

## Abrigo

A Casa do Cantador foi idealizada em 1986 com o intuito de valorizar e divulgar a cultura do Nordeste, o espaço também serve de abrigo para os artistas de passagem pela cidade. Com sede em Ceilândia Sul (QNN 32, Área Especial G), o lugar também é utilizado para eventos como manifestações e festivais de cantadores, repentistas e poetas cordelistas.

Fotos: Carlos Moura/CB/D.A Press

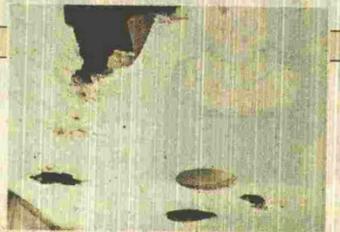


# Repente triste

## Os estragos do tempo

### » Infiltrações

Os dois andares da Casa do Cantador estão tomados por infiltrações. O gesso do teto, de tão úmido, deu espaço a grandes buracos, alguns deles colocando em risco a cabeça do visitante.



### » Portas e janelas

Todas as portas estão com as fechaduras quebradas, algumas amarradas com pedaços de arame. As janelas, assim como as portas, têm como grande companheira a ferrugem.



### » Banheiros

De tão úmidos e sujos, os banheiros estão tomados por mau cheiro. Alguns estão com os vasos interditados.



### » Iluminação e hidráulica

Em várias partes do espaço podem ser vistas gambiarras. Na parte externa, a iluminação precária coloca em risco a segurança. A parte hidráulica também é um problema, já que o vazamento umedece a área.



### » Cozinha e mobília

Sofás rasgados, camas e guarda-roupas quebrados. Sucateado, todo o mobiliário da Casa do Cantador precisa ser trocado urgentemente. A cozinha também sofre com o descaso.



### » Auditório

Espaço para apresentações da casa, o auditório não está adequado para a passagem de deficientes físicos. Alguns bancos estão quebrados e a iluminação obsoleta.



### » Soluções

O projeto de reforma para o espaço prevê novo mobiliário, como guarda-roupas embutidos e acessórios para escritórios. Na nova cozinha da casa, a troca da parede de compensado. O acesso de deficientes físicos será facilitado por um elevador e o auditório Jorge Pelles terá novo piso. Instalações elétrica e hidráulica serão trocadas. Na parte externa, a construção de novo alambrado e turbinado da iluminação como forma de aumentar a segurança do espaço. Duas novidades são destaques: a ampliação da cordelteca e a criação de oficinas de cordel para crianças. Isso se o projeto sair do papel.

www.correioabraziliense.com.br



Ouçã entrevista com Rosa Alves, coordenadora da Casa do Cantador, e com a subsecretária de Políticas Culturais, Ione Carvalho. Veja galeria de fotos com os problemas da casa